

## **A teoria da polidez e o ensino contextualizado de língua espanhola.**

Paula Sarri de Araújo Farias

(UnB) Orientadora: Sabrina L. S.

Cerqueira (UnB)

### **Resumo:**

O artigo versa sobre o enfoque dado a teoria da polidez, nos materiais didáticos de ensino de espanhol como língua estrangeira (E/LE), utilizados em centros de referência de ensino de línguas estrangeiras, o foco é no Nível inicial, A1, estabelecido dentro do Marco de Referência Comum de Línguas Europeo. O corpus é composto pelas seis primeiras unidades do livro. Os princípios teóricos da Teoria da Polidez utilizados são os desenvolvidos especialmente por Brown e Levinson(1978,1987), Lakoff (1973) e Eelen, (2001), assim como os conceitos sobre discurso e polidez enunciados por Norman-Fairclough (1992) dentro da Análise de Discurso Crítica (doravante, ADC) são a base para análise do corpus deste artigo. Como resultado pretende-se estabelecer a importância da abordagem da teoria da polidez nos livros didáticos como recurso para o E/LE.

**Palavras-Chave:** Cortesia. Pronomes de Tratamento. Livros Didáticos. Discurso. Espanhol.

### **INTRODUÇÃO:**

O presente artigo procura verificar como é feita abordagem didática da polidez nos métodos de ensino de espanhol. O foco da pesquisa são os livros didáticos de espanhol Nível Inicial A1, segundo o Marco Comum de Referência para Línguas este nível corresponderia ao segmento “A” falante básico, 1 iniciante, está classificação forma parte da política linguística que foi adotada pela União Europeia, para estabelecer um padrão de diretrizes para o ensino de línguas, utilizados em escolas de línguas de referência no Distrito Federal.

O objetivo geral é investigar a influencia da teoria da polidez nos livros didáticos. De forma específica, iremos analisar as principais manifestações da teoria da polidez nas unidades didáticas . Assim como verificar como é abordagem da teoria e se existe algum tipo de orientação didática.

Como base para desenvolver a pesquisa, utilizamos os princípios teóricos da Teoria da Polidez desenvolvidos especialmente por Brown e Levinson(1978,1987), Lakoff (1973) e Eelen, (2001), assim como os conceitos sobre discurso e polidez desenvolvidos por Norman-Fairclough(1992) sob a ADC.

### **CORPUS:**

Inicialmente o corpus analisado seria composto de três livros de referência Nível Inicial, A1, utilizados em três grandes centros de ensino de língua espanhola do Distrito Federal, porém como houve a dificuldade de conseguir exemplares para a análise e pelo tempo demandado a pesquisa se restringiu a análise das primeiras seis unidades do livro e do consultório gramatical do mesmo.

O foco da análise é a referência que o livro faz as teorias da polidez, como explica as relações de poder que podem ocorrer em diferentes interações. Assim como, verificar como são as abordagens dadas as diferentes variedades do espanhol e dos países de fala espanhola. Análise do corpus será feita de modo qualitativa. Nesse primeiro momento não será possível fazer a triangulação dos dados como propõe Gibbs (2009) dada a escassez de tempo. No entanto, nas próximas etapas da pesquisa ela será feita.

### **REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO:**

Um discurso é um modo particular de construir um assunto, e o conceito difere de seus predecessores por enfatizar que esses conteúdos ou assuntos – áreas de conhecimento – somente entram nos textos na forma mediada de construções particulares dos mesmos (FAIRCLOUGH, 2001: 64). O discurso corresponde mais ou menos às dimensões textuais que, tradicionalmente, têm sido tratadas por “conteúdos”, “significados ideacionais”, “tópico”, “assunto” etc.

A relação entre discurso e estrutura social tem natureza dialética, resultando do contraponto entre a determinação do discurso e sua construção social. No primeiro caso, o discurso é reflexo de uma realidade mais profunda, no segundo, ele é representado, de forma idealizada, como fonte social. A constituição discursiva de

uma sociedade decorre de uma prática social que está, seguramente, arraigada em estruturas sociais concretas (materiais), e, necessariamente, é orientada para elas, não de um jogo livre de ideias na mente dos indivíduos.

Fairclough (2001) defende o discurso como prática política e ideológica. Como prática política, o discurso estabelece, mantém e transforma as relações de poder e as entidades coletivas em que existem tais relações. Como prática ideológica, o discurso constitui, naturaliza, mantém e também transforma os significados de mundo nas mais diversas posições das relações de poder.

A linguagem, como sabemos, mantém uma estreita ligação com a realidade social e, por conseguinte, com o poder. Ou seja, a linguagem é um dos meios mais óbvios por intermédio do qual o poder é exercido. De acordo com Ng&Bradac(1993), a) a linguagem revela o poder; b) a linguagem cria o poder; c) a linguagem reflete o poder, e d) a linguagem obscurece ou despolitiza o poder.

Para Fairclough (1995), o conceito de poder se expressa em termos de assimetrias estabelecidas entre os interlocutores durante o acontecimento do discurso, e se manifesta como uma capacidade desigual de controlar como os textos são produzidos, distribuídos e consumidos em contextos socioculturais específicos.

Ele também estabelece uma diferença importante entre o poder dentro do discurso que restringe o(s) outro(s) através do uso da linguagem, e o poder fora do discurso que configura e constitui as relações de poder nas instituições sociais ou nas sociedades como tais.

Em termos de relações, situações formais são caracterizadas por uma excepcional orientação indicando posição, status, 'face'; poder e distância social, são evidentes, e conseqüentemente há uma tendência forte com respeito à polidez. Polidez está baseada no reconhecimento de diferenças de poder, posições de distância social(...). (Fairclough, 1991: 66).

O poder é um fator social que está presente em qualquer ocasião em que as pessoas interajam. Esse poder se manifesta segundo os usos que as pessoas fazem da linguagem e suas competências para tanto.

Dessa forma, o uso da polidez está diretamente relacionado à distância social e à aquisição de poder, porque em uma relação de distanciamento social, espera-se que aquele que detém mais poder utilize menos recursos de polidez, enquanto que aquele que está em uma hierarquia inferior, deva ficar atento para ser mais polido, de acordo com as normas sociais. Quando, no entanto, existe uma proximidade ou hierarquias semelhantes, não há necessidade de uma maior vigilância quanto à polidez.

A pragmática nos permite compreender com maior clareza os significados que os falantes querem dar em interações sociais. Assim sendo pretende-se observar no livro como acontece a explicação destas interações sociais tanto para o aluno ou para o professor.

O estudo de uma língua estrangeira não só compreende o conhecimento gramatical da língua, mas bem compreende o estudo da cultura e dos costumes dessa comunidade, as relações sociais costumam revelar aspectos extralinguísticos necessários para uma boa competência linguística.

Para Eelen (2001), Brown e Levinson desejavam com esse estudo explicar como as relações sociais são construídas, fornecendo uma ferramenta linguística para analisá-las. Ambos não enxergam a polidez apenas como o julgamento que as pessoas fazem umas das outras. “Polidez” não pode ser visto, neste caso, como norma social.

Brown e Levinson (1987), assim como Lakoff (1973), observam a teoria da polidez como uma maneira de evitar o conflito. Para Brown e Levinson, entretanto, o tema central vincula-se aos conceitos de racionalidade e face que são reivindicados pelos autores como sendo características universais de uma pessoa modelo.

Brown e Levinson (1978, 1987) enumeram os atos verbais que ameaçam, intrinsecamente, à face, ou seja, que são contrários aos desejos de face de um dos interlocutores (falante ou ouvinte)

Brown e Levinson (1978, 1987) também fazem referência aos desejos de face dos interlocutores. Segundo eles, todo falante reconhece os desejos de face de seu

interlocutor e deseja satisfazê-los pelo menos parcialmente. Desta forma, pode-se dizer que as faces são, simultaneamente, objetos de desejo de preservação e alvo de ameaças.

O falante poderá empregar estratégias de polidez para tentar equilibrar os desejos de face e realizar os atos de ameaça à face na medida adequada. Os fatores que irão determinar na escolha da estratégia de polidez serão:

- a) Distância Social (D) entre o falante e o ouvinte;
- b) Poder Relativo (P) entre o falante e o ouvinte;
- c) Grau de Imposição (G) em determinada cultura.

## **ANÁLISE DE DADOS**

### **Livro X Nível Inicial A1**

Trata-se de um livro que faz parte de um curso de espanhol para estrangeiros, ditado em um centro de línguas de referência no Distrito Federal e no Brasil como um todo.

Este livro no começo faz uma explicação de como será a metodologia utilizada e como são as subdivisões das unidades. Estas divisões são: “ENTRAR EN MATERIA”, “EN CONTEXTO”, “FORMAS Y RECURSOS”, “TAREAS E MUNDO EM CONTACTO”. É precisamente na subdivisão “*Mundo en contacto*” que o estudante deve iniciar o seu contato com a cultura falante de espanhol.

Logo na primeira lição apresentam uma lista de chamada na qual é possível perceber diferenças nas formas de chamamento usadas em espanhol e em português, dando destaque naquela língua ao sobrenome (que estavam em letras maiúsculas) e não tanto ao primeiro nome. Se observa, dentro da primeira unidade, que há uma primeira aproximação aos países de falantes do espanhol.

Não há referência clara as formas de tratamento nos diálogos e nas

instruções para a realização das atividades da primeira unidade, oscila entre o uso dos pronomes *tú* e *vosotros*. O livro costuma utilizar “vosotros” quando à atividade proposta é em dupla o em grupo. Para o restante das situações comunicativas ele utiliza “tu” para dirigir-se ao aluno, (alternando os pronomes *tú* e *usted*), apesar de não manifestar como é feita a transição entre o uso dos pronomes de tratamento e as diferenças de uso nas distintas variedades do espanhol.

No livro somente se aborda a variedade peninsular, ignorando qualquer outra variedade. Na próxima unidade o livro começa a fazer uma breve introdução à situação nas que podem ser exigida conhecimentos de polidez, pois apresenta ao aluno como fazer uma organização de pessoas de maneira hierárquica: idade, profissão, atividades em comum. Em esta unidade na secção *Mundos em Contexto*, aparece o pronome “Usted” pela primeira vez, porém o livro não faz referencia ao uso do pronome dentro da língua espanhola e a suas variantes.

Nos diálogos apresentados no livro podemos perceber que não há diferenciação do uso das formas de tratamento ao se dirigir a diferentes pessoas (jovens, adultos, idosos) em diferentes interações. O uso apresentado no livro remete a uma forma mais direta de discurso.

Na unidade 3 dentro do apartado gramatical da unidade aparece um dialogo em que visivelmente pode se ver uma pessoa jovem fazendo uma pergunta a uma idosa, mas a pergunta é realizada em um registro informal, se respeitar a forma de dirigir-se a uma pessoa idosa. Também no apartado *Mundos em Contexto* faz referencia a Sul América, através de um mapa com algumas cidades do continente.

Nas unidades 4,5 e 6 a referencia é em maior numero a cultura espanhola. Precisamente na unidade seis vai ensinar a procurar emprego, fazer um curriculum e falar sobre o estilo de vida da população espanhola, as atividades todas estão voltadas para a variedade do espanhol peninsular e os termos utilizados também sem fazer nenhuma referencia a cultura dos demais países que formam parte da cultura hispano- falante.

Embora explicito como objetivo, em sua introdução, o fato de fazer referência ao mundo hispânico em geral (a partir do contato com a cultura, presente em

textos e imagens), nota-se que o livro faz pouca alusão a Latino América poucos países são mostrados e não se fala nas variedades do uso da língua em esses países, recordando também que o único país de língua oficial espanhol do Continente Africano é Guiné Equatorial o livro que se considera um curso de E/LE não faz nenhuma menção ao mesmo, aspecto que seria interessante que falasse, pois o livro pretende introduzir ao estudante na cultura do mundo hispânico. Nas atividades, o país mais mencionado é a Espanha, do mesmo modo nas situações comunicativas, como por exemplo: uma entrevista de trabalho, são ensinadas as expressões usadas na variante do espanhol peninsular. Recordando que a língua espanhola é falada em 22 países e nos Estados Unidos .

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Após análise parcial do livro, vemos que faz falta abordagem que considere também a teoria da Polidez ao tratar temas relacionados às interações sociais. Faz falta uma melhor contextualização do uso da língua e a explicação de situações de uso mais específicas. O livro não explica as variedades lingüísticas do espanhol, o que pode gerar problemas ao aprendiz ao se submeter a diferentes situações comunicativas em diferentes países ou com diferentes pessoas.

Pretende-se dar continuidade aos trabalhos e analisar além deste material outros para verificar como esse tema é abordado em outros métodos didáticos de E/LE. Verifica-se a necessidade de mais estudos nesta área para auxiliar a formação pedagógica dos futuros professores de E/LE.

Com relação ao uso de novas tecnologias, observa-se que o livro não propõe nenhuma atividade. A única coisa que propõe é o uso de um CD de áudio. Na página da editora são sugeridas algumas páginas da internet, mas essas atividades não complementam o conteúdo do livro. Nota-se, portanto, uma carência com relação ao uso da tecnologia para o ensino de espanhol na proposta didática analisada.

### **BIBLIOGRAFIA:**

BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BROWN, Roger; GILMAN, Albert. (1960). *The Pronouns of Power and Solidarity*.

SEBEEK, Thomas A. (eds.) *Style in Language*. Cambridge: Masschusetts, The MIT Press, p. 253-449.

BROWN, Penelope. & LEVINSON, Steven Politeness: *Some Universals in Language Usage*. Cambridge, CUP. Originalmente publicado como: “Universals in Language Usage, Politeness Phenomenon”, Esther Gody (ed.) In: *Questions and Politeness, strategies in Social Interaction*. Nova York: CUP, 1978.

EELLEN, G. *A critique of politeness theories*. Manchester: Sr. Jerome Publishing, 2001.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília. Editora Universidade de Brasília. 2001.

GIBBS, Graham. *Análise de dados qualitativos*. Porto Alegre: Artemed, 2009.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LAKOFF, Robin Tolmach. *The logia of politeness; or, minding your p's and q's*,

Papers from the Ninth Regional Meeting of the Chicago Linguistic Society, 1973.

NG, Sik Hung, BRADAC, James J. Power in Language. *Verbal Communication and Social Influence*. Newbury Park: Sage, 1993.

SOUZA, Sabrina Lima. *Poder e imagem: Análise Sócio-pragmática das formas de tratamento no Teatro Ibérico (Séculos XVI-XVIII)* UFRJ/ Faculdade de Letras, 2008.